



## UM RELATO: O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Vinícius Rocha Melo<sup>1</sup>  
Maria Luíza Monteiro Bittencourt Paiva<sup>2</sup>  
José Monteiro da Silva Júnior<sup>3</sup>  
Alice .....<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo tem o objetivo de evidenciar uma estratégia de ensino baseada no uso de fontes com o alunado do Ensino Fundamental II para a formação de uma consciência histórica e cultural. Trata-se da experiência feita com uma sequência didática com estudantes do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental Maria de Nazaré, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na cidade de Arapiraca. A atividade teve como foco o conceito de “fontes históricas”, ao qual os estudantes foram introduzidos através de uma aula dialogada e posteriormente foram instruídos a trazer uma fonte de sua casa, apresentar para a turma o seu significado e escrever sobre ela uma narrativa. Por fim, como forma de consolidação, ocorreu a visita ao Museu Zezito Guedes. Em linhas gerais, por meio dessa visita e dos conhecimentos construídos em sala de aula, os estudantes tiveram uma compreensão mais ampla da realidade cultural em que vivem. O embasamento teórico da atividade e da pesquisa foi por meio de uma base na metodologia Decroliana, que visa uma educação onde o aluno aprende na ação e na interação com o meio e os demais sujeitos no qual ele constrói seus próprios conhecimentos.

### **Palavras-chave:**

### **INTRODUÇÃO**

Esse artigo é resultado das observações realizadas no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), com o financiamento da CAPES/MEC, desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Maria de Nazaré da Rede Municipal de Educação de Arapiraca – AL. Foram realizadas observações, entre fevereiro e

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, jose.rocha.2024@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, maria.paiva.2023@alunos.uneal.edu.br

<sup>3</sup> Professor Supervisor do PIBID UNEAL e Mestrando do

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT (IFAL – Campus Benedito Bentes), [jmsj6@aluno.ifal.edu.br](mailto:jmsj6@aluno.ifal.edu.br);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com);



março de 2025, nas quatro turmas do 6º ano durante as aulas de História, ao longo da Sequência Didática (SD), que tratou dos seguintes conteúdos curriculares: História, Fontes Históricas, Memória e Sujeitos Históricos.

Os componentes curriculares são fundamentais para a compreensão e o desenvolvimento do Ensino de História no decorrer do Ensino Fundamental, por isso, foi escolhido pelos autores para a elaboração deste relato. Nossa objetivo é demonstrar a importância de uma prática pedagógica que articule a discussão teórica do tema à realidade dos estudantes, promovendo a relação entre saberes escolares e experiências cotidianas.

Entendemos, conforme Zabala (2000, p. 90), que "ensinar envolve estabelecer uma série de relações que conduzem à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem". Para isso, utilizamos a Sequência Didática (SD), estruturada por uma diversidade de estratégias pedagógicas, como artefato para mobilizar os estudantes e promover o diálogo entre turma, conteúdo e docente e pibidianos, possibilitando que o aluno estabeleça conexões entre o que estuda e o seu universo simbólico.

A SD baseou-se nas concepções metodológicas de Ovide Decroly, pioneiro cujas ideias se opuseram ao ensino tradicional ao valorizar a observação, a interação com o meio ambiente e o contexto social, a indagação e a investigação, bem como o protagonismo do aluno na construção do conhecimento, com ênfase em seus interesses e necessidades. Segundo Farias Borges et al (2023, p. 04), "o modo mais facilitador para a aprendizagem das crianças é a associação de significados, e não o conhecimento isolado. Nesse cenário educativo, os alunos constroem uma aprendizagem significativa ao conseguir associar interesse, necessidade e aplicabilidade ao conhecimento aprendido".

A SD buscou articular os conceitos estudados — História, Fontes Históricas, Memória e Sujeitos Históricos —, trabalhados teoricamente em sala de aula, com as memórias da cidade preservadas no Museu Zezito Guedes. Essa articulação ocorreu por meio de uma visita técnica que tentou despertar o interesse pelo tema ao promover o diálogo entre o conteúdo escolar e a cultura local. O resultado foi a ampliação do interesse dos estudantes pelo componente curricular e a maior assimilação dos conceitos trabalhados durante a aplicação da Sequência Didática (SD).



## METODOLOGIA

Num primeiro momento, ao estabelecer contato inicial com os estudantes e com a metodologia aplicada pelo professor supervisor José Monteiro, observamos os caminhos pedagógicos adotados pelo docente nas discussões com os/as estudantes que acabaram de transitar do Ensino Fundamental I (anos iniciais) para o Ensino Fundamental II (anos finais). Esse período coincide com o ingresso na adolescência e caracteriza-se por profundas mudanças e pela consolidação de visões de mundo, o que influencia a compreensão e o interesse dos estudantes pela disciplina. Assim, utilizamos a metodologia da Pesquisa-Ação Crítica Colaborativa, que parte do:

[...] pressuposto de que os professores são capazes de desenvolver um método de problematização, análise e investigação da realidade prática de ensinar — no confronto com suas experiências anteriores, com sua formação de base, com a experiência de outros no ambiente escolar e com as teorias elaboradas —, encontrar soluções para as demandas que a prática lhes coloca e, a partir daí, produzir conhecimento (Pimenta, 2005, p. 534).

Como bolsistas de uma programação de incentivo à docência, estivemos envolvidos na aplicação da Sequência Didática (SD) e nas trajetórias pedagógicas adotadas pelo docente, enquanto coletávamos os dados necessários à compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Para analisar os textos produzidos pelos estudantes, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin, que ela mesma define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Esperamos que esses instrumentos metodológicos nos permitam captar a profundidade alcançada pela aplicação da SD, bem como o nível de envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO



O professor supervisor José Monteiro utilizou como principal base metodológica Jean Ovide Decroly, que tem como objetivo preparar os discentes “para a vida através da vida.” Que incentiva a originalidade, a livre expressão e os interesses dos discentes.

Jean Ovide Decroly (1871-1932) nasceu na Bélgica, em uma família que reverenciava a questão educacional, ele se formou em medicina e estudou a neurologia. Sua atenção desde sempre foi voltada a doenças mentais e sobre a anatomia e patologias **do cérebro infantil**, o que vai levar a fazer a transição da medicina para a educação. Para Decroly, o modelo educacional o qual foi submetido enquanto criança e ainda em vigência, condenava a marginalização uma vez que não atendia ou oportunizava a aprendizagem a todos, de maneira que, seria essencial uma escola nova, contrária à esta que se apresentava.

A metodologia de Decroly vai surgir no Brasil entre os séculos XIX e XX e vai se destacar como uma das principais representantes da Escola Nova, se opondo ao ensino tradicional. Sua preocupação central era promover uma educação que valorizasse a experiência, a observação e o interesse das crianças, preparando-as para a vida em sociedade.

Na experiência relatada a seguir, os princípios decrolianos se manifestaram na valorização da observação, da interação com o meio e da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. As atividades foram planejadas de modo a estimular a curiosidade e o protagonismo discente, respeitando os ritmos e os interesses de cada um.

## EXECUÇÃO E RESULTADOS

A partir disso, observamos que a memória imediata que os estudantes tendem a trazer a disciplina de História na Educação Básica é de uma matéria enfadonha com todos os seus fatos e datas a serem memorizados, de forma que não costuma ser atrativo para o alunato, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Foi pensando nisso que planejamos implementar na sala de aula uma metodologiaativa, transformando o estudante em protagonista na produção do conhecimento, de modo que o instigue e, consequentemente, torne o processo de aprendizagem mais efetivo, utilizando do



lúdico para construir uma memória afetiva com o conteúdo pois, segundo Moreira (1999, p. 144):

“[...] a aprendizagem mais eficaz é a da pessoa que se deixa envolver totalmente, por si mesma. Não é uma aprendizagem somente cognitiva, do ‘pescoço para cima’. É uma aprendizagem que envolve tanto o aspecto cognitivo como o afetivo da pessoa, é ‘visceral’, profunda e abrangente”

Tomando por base essa perspectiva, planejou-se um conjunto de aulas que incluísse diferentes estratégias de ensino, partindo de debates com a turma, apresentação de imagens, até a construção de uma narrativa histórica e a visita ao museu Zezito Guedes na cidade de Arapiraca. Ao longo de todo o processo, foram feitas observações sistemáticas tentando identificar os seguintes aspectos:

1. Participação voluntária da turma;
2. Envolvimento e compromisso com a atividade;
3. Consolidação de conceitos essenciais;

Para tanto, as turmas foram observadas atentamente durante as aulas e durante a execução das atividades, além disso, foi pedida a elaboração de uma atividade escrita que possibilitou concluir o que esses estudantes conseguiram internalizar do conhecimento construído ao longo desse período.

A experiência contribuiu para o amadurecimento profissional, especialmente no planejamento de aulas diferenciadas. Através dessa vivência podemos aprender que a sala de aula não é o único local que pode despertar a consciência histórica do educando. Também fortaleceu nossa capacidade de lidar com situações imprevistas e conhecer o dia a dia da vida de um professor e refletir sobre a prática docente.

No que tange aos resultados examinados, observamos um bom desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo e de formas variadas.

A diversidade nos tipos de aula com seus instrumentos pedagógicos próprios foi um elemento essencial para a aprendizagem, pois, possibilitou o atender às diferentes demandas de tipos de aprendizagem, que, segundo Schmitt e Domingues (2016) seriam “as maneiras



como os estudantes preferem perceber, reter, processar e organizar o conhecimento”, afetando, assim, o modo como os estudantes receberam e consolidaram esses conhecimentos.

A partir da pesquisa dessas autoras, tratando dos diferentes estilos de aprendizagem, podemos expor a execução desse projeto da seguinte forma:

**Tabela 1 – Execução de aulas para diferentes estilos de aprendizagem**

<b>Instrumento/ Aula</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Execução</b>	<b>Estilo de aprendizagem atendido</b>
Texto de apoio	Introduzir o debate sobre fontes históricas e memórias	A leitura foi direcionada para casa e reforçada em sala de aula	Leitura/escrita
Apresentação de slides	Consolidar os principais conceitos do tema e ajudar a identificar elementos essenciais	Os slides com imagens e dados sucintos foram expostos na sala de aula usando um data show, direcionando-se a interpretação dos mesmos pelos estudantes, gerando debates	Visual e auditivo
Roda de conversa	Partilhar os conhecimentos, estimulando o diálogo, os questionamentos e o interesse	No pátio da escola com as cadeiras distribuídas em círculo, os estudantes compartilharam o que haviam pesquisado em casa sobre o tema, dialogando entre si com o direcionamento do professor para sanar dúvidas e instigar o uso de conceitos próprios	Auditivo e sinestésico
Análise de fontes históricas	Identificar elementos das fontes históricas e os conceitos anteriormente	Os estudantes trouxeram objetos e partilharam em grupos de cinco a sete pessoas sobre as características destes como fontes	Sinestésico



	apresentados	históricas, fazendo anotações e debatendo a respeito	
Escrita de texto em grupo	Contribuir para a consolidação dos conhecimentos adquiridos	Como atividade de casa, em grupos, os estudantes ficaram responsáveis por ler as anotações feitas em sala e, a partir dela, construir uma narrativa histórica sobre a fonte escolhida	Leitura/escrita, Auditivo e sinestésico
Excursão	Reconhecer os espaços de história e memória da comunidade	Os estudantes foram levados ao Museu Zezito Guedes na cidade de Arapiraca onde foram direcionados pelo guia do local a respeito dos objetos ali presentes e suas determinadas narrativas históricas. Para casa foi pedido que realizassem um relatório sobre esta experiência, como forma de fortalecer esses conhecimentos	Visual, Sinestésico, Auditivo e Leitura/escrita

Em cada aula, pudemos ver o desenvolvimento dos estudantes ao utilizarem cada vez mais os conceitos trabalhados e pelo reconhecimento dos espaços e sujeitos históricos durante os diálogos com as turmas, em especial quando, em conteúdos posteriores, eles resgataram estes conhecimentos.

Verificamos também que as aulas que estimularam o movimento e aquelas que tiraram os estudantes de sala de aula – a roda de conversa e, especialmente, a análise das fontes e a excursão – foram mais proveitosa para a aprendizagem, levando a mais questionamentos e diálogo com os conteúdos e contribuindo para a formação de uma consciência histórica mais sólida, o que pode ser verificado pelas produções posteriores desses estudantes, como a que destacamos a seguir, feita pelos alunos Miguel Vitor Alves de Mello, Luiz Guilherme da Silva Santos, Ana Carolinne Vieira Lopes, Maria Laura Ferro Silva:



*Em grupo discutimos sobre as fotos, objetos e roupas na fotografia usada como fonte histórica. Para descobrir de quem era a imagem, perguntamos para os outros colegas. Era da mãe da Lorena e ela nos contou que se tratava da sua mãe, tio, avô e bisavó, mas não sabia quais eram as idades deles. Então descrevemos o que tinha na foto, juntando com os relatos da Lorena.*

*Havia duas idosas, que amavam crianças, elas tinham netos e amavam a companhia deles quando iam para a sua casa. Uma das crianças tinha cabelo curto de franja, usava roupa branca, o nome dela era Bianca. A roupa branca de Bianca tinha um coração roxo que combinava com os olhos grandes que ela tinha, Bianca parecia ter cinco anos, muito esperta. E a outra criança tinha os olhos castanhos, cabelos cacheados, vestida em um vestido azul com alguns laços e outros acessórios.*

*A foto era na casa dos avós com janelas e portas fechadas, parecia estar de noite, mas as crianças pareciam fazer de conta que era de dia, colocaram um pano de mesa no chão da sala e sentaram todos para lanchar e olhar as fotos antigas de família, cheias de amor, recordando a infância e felizes, se divertindo também com histórias contadas pelas avós.*

*Para fazer a narrativa, pedimos a ajuda do professor Thawan e da Lorena, observando a foto e combinando com as características do lugar e dos relatos.*

Nesse texto, vemos o uso e a identificação de conceitos como história e memória, fontes, narrativas e sujeitos históricos. Além desta, outras produções, que não podem ser elencadas nesse trabalho em virtude da brevidade dele, foram realizadas pelos estudantes e utilizadas por nós como instrumento avaliativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de tudo o que foi apresentado, podemos concluir que o uso de espaços além da escola e da sala de aula no processo de ensino-aprendizagem para a construção de conhecimentos dentro da História como um todo e, tratando nessa dissertação especialmente, dos conteúdos de História, Fontes Históricas, Memória e Sujeitos Históricos, é não só benéfico como crucial, pois desperta nos estudantes o interesse e a curiosidade necessários para a formulação de questionamentos e observações capazes de contribuir de forma essencial para a construção de uma consciência histórica.



A experiência realizada, fundamentada na metodologia de Jean Ovide Decroly, demonstrou que o aprendizado se torna mais significativo quando parte dos interesses dos discentes e se relaciona diretamente com a realidade que os cerca. O contato com diferentes ambientes possibilitou aos alunos desenvolver a observação, a reflexão crítica e o protagonismo no processo educativo.

Dessa forma, constata-se que práticas pedagógicas baseadas na investigação, na vivência e na participação ativa dos estudantes fortalecem não apenas o aprendizado de conteúdos históricos, mas também a formação cidadã, o senso de pertencimento e o respeito à diversidade de experiências e memórias que compõem a história coletiva.

## REFERÊNCIAS

- FARIA BORGES, Tatiane Daby de Fatima Faria Borges de Fatima; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Anderson Oramisio; FURTADO RIOS, Ana Vitória Santos. JEAN OVIDE DECROLY: OS CENTROS DE INTERESSE E A PEDAGOGIA DA EVOLUÇÃO ATIVA. *Revista Valore*, [S. l.], v. 8, p. e-8082, 2023. DOI: 10.22408/revavalue20231242e-8082. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1242>. Acesso em: 16 set. 2025.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente . *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 521–539, 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/27993>. Acesso em: 4 out. 2025.
- SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 361-385, jul. 2016. DOI 10.1590/S1414-40772016000200004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/CgyjHL3TRXbgwRdWphLbcks/?lang=pt>. Acesso em 6 de out. 2025
- Zabala, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa -- Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Fatima, T.D. Oliveira, G. S. Santos. A. O. Rios A.V.S .F. JEAN OVIDE DECROLY: OS CENTROS DE INTERESSE E A PEDAGOGIA DA EVOLUÇÃO ATIVA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil